

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo V – Lei de Conservação**

#### **Item 5. Privações voluntárias. Mortificações.**

719. Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?

R. “É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0719).

---

#### **Livro 15**

#### **Capítulo 719 – Bem-estar**

**0719/ LE**

É natural de todos os Espíritos procurarem o seu bem-estar, no entanto, deve-se perguntar se essa procura é honesta, sem que prejudique o seu irmão. Se o bem-estar que se goza é fruto do trabalho honesto, verdadeiramente ele é certo e até meritório, capaz de mostrar aos outros em silêncio que o trabalho leva ao trabalhador o conforto, compensando os esforços.

A tapeação, o roubo e a mentira, podem ser uma fonte de bens materiais, contudo, essa fonte é ilusória, levando a alma que a pratica a situações dolorosas, que não compensam. A própria consciência condena veementemente o que não é ganho com honestidade. Se o bem que fazemos não fica escondido, o mal muito menos. Tudo que fazemos é denunciado por nós mesmos.

Observemos o que Jesus fala sobre este assunto, registrado por Lucas no capítulo doze, versículo dois:

Nada há encoberto que não venha a ser revelado, e oculto que não venha a ser conhecido.

É por isso que, quando fazemos o bem, não precisamos anunciar. Esconder o mal é anunciar seus efeitos, porque o mal sempre prejudica a alguém. O bem-estar que a ninguém prejudica e que não maltrata a si mesmo pode ser gozado, porque é fruto do equilíbrio e da honestidade. O abuso é que joga o que o pratica no erro e a lei o corrige, de modo que pode vir a sofrer nos caminhos que percorre.

Quando o homem exagera no trabalho para gozar mais do fruto dos seus esforços, isso não pode ser aceito como fruto honesto, por ir além das suas forças físicas e, por vezes, das morais. Tudo que sai da harmonia traz desequilíbrio para a alma e não devemos fazê-lo. A consciência sabe regulares, seus impulsos; basta ouvi-la. Se não sabemos escutá-la, oremos a Deus pedindo socorro, e busquemos os companheiros mais velhos, aqueles que sabem mais, para nos orientarem. Sempre encontra aquele que busca.

Quanto irmãos nos quais notamos desregramento no vestir, no comer, nos gastos inúteis, nos vícios e na perda do sono reparador não estão fazendo isso inconscientemente? De vez em quando eles recebem dos seus benfeitores pensamentos de aviso, por eles mesmos, por livros que leem, ou por companheiros que os advertem, mas teimam em fechar os olhos e tapar os ouvidos, continuando em erros graves. Os que buscam, vão encontrar pelo preço que a dor lhes oferece nos próprios caminhos.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

A Doutrina Espírita é portadora do equilíbrio em todos os sentidos e, felizmente, muitos a ouvem, esforçando-se em mudanças internas, encontrando barreiras enormes que formam os vícios milenares, mas acabam vencendo, por vencerem a si mesmos. O sofrimento dos seres humanos e Espíritos é fruto da falta de educação e de saber, naquilo que lhe compete adquirir. Jesus foi o máximo, em se falando de sabedoria. Ele veio para educar todos os povos e instruir todas as nações, como Líder Espiritual de toda a humanidade.

O Evangelho do Divino Mestre é uma carta do céu que Deus escreveu, enviando Seu filho como canal de luz para entregá-la à humanidade. Somente essa carta pode mostrar como adquirir a paz no coração.

Devemos procurar o bem-estar que precisamos, mas sob a orientação de Jesus, sem que os outros irmãos sofram com as nossas exigências. Quem não sabe o modo certo de adquiri-lo pelos caminhos da sinceridade? Trabalhem para viver, obedientes às leis que regulam o próprio trabalho, o descanso e o lazer. Aquele que age sem abusar é portador da verdadeira paz.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XV, Cap. 719 – Bem-estar.

– questão 0719, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**